



OBSERVATÓRIO SOFTEX - 2019

# OVERVIEW DO SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

# OVERVIEW DO SETOR

DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRO  
NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

## **OVERVIEW DO SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Softex – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro

Presidente: Ruben Delgado

Vice-Presidente Executivo: Diônes Lima

Gestor da Área de Inteligência: Guilherme Amorim

Pesquisa e Elaboração: Fiorella Macchiavello

Revisão de Dados: Samya Campana

Projeto Gráfico e Diagramação: Paula Oliveira

Revisão Gráfica: Karine Serezuella

### **APOIO**

Secretaria de Empreendedorismo e Inovação - Ministério da Ciência, Tecnologia,  
Inovações e Comunicações (MCTIC)



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



@2019 – SOFTEX - Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro.  
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que seja citada a fonte.

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>EVOLUÇÃO DO SETOR DE TI</b>	<b>6</b>
Tecnologia da Informação: evolução dos números na geração de emprego	6
Porte das Empresas em Atividades Econômicas TI	13
Tecnologia da informação: evolução do desempenho financeiro	15
Tecnologia da informação: Exportação de Serviços	17
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>20</b>



# Introdução

Neste estudo apresentamos uma leitura sobre a evolução da atividade de Tecnologia da Informação (TI) e do mercado de trabalho nos últimos dez anos, assim como uma breve compilação do desempenho das empresas em relação ao seu Faturamento e Receita Operacional Líquida. Apresenta-se também a participação nas exportações de serviços brasileiras e uma breve caracterização de empresas em relação ao seu porte e quantidade em cada área da TI.

Para os dados sobre o mercado de trabalho foram utilizadas informações disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base disponível do Ministério do Trabalho. Já para as informações financeiras foram utilizadas as informações disponíveis no IBGE, principalmente, a partir da Pesquisa Anual de Serviços (PAS). No entanto, também foram utilizadas outras fontes de dados, tais como IPEA Data e Siscoserv - Estatísticas do Comércio Exterior de Serviços do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Neste estudo aborda-se o setor como um todo, ou seja, incluindo todas as ocupações, não só aquelas exclusivas dos profissionais de TI. Assim, além das ocupações que podem ser consideradas tipicamente de TI, como analistas de sistemas ou técnicos em programação, consideram-se também as áreas administrativas, de contabilidade, marketing, manutenção, etc.

Na consideração das áreas econômicas que compõem o setor, incluíram-se as seguintes CNAEs – Classificação Nacional de Atividade Econômica:

- 62015 Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda<sup>1</sup>
- 62023 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis<sup>2</sup>
- 62031 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis
- 62040 Consultoria em tecnologia da informação
- 62091 Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
- 63119 Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet
- 63194 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet

*1 Abrange a concepção e o desenvolvimento de sistemas para atender as necessidades específicas ou funcionais de um cliente/empresa em particular. Inclui também o desenvolvimento de projetos ou modelagem de banco de dados sob encomenda.*

*2 Abrange o desenvolvimento de sistemas que tenham uma base comum a todos os usuários, porém que permitam adaptações específicas para melhor atender um cliente ou mercado em particular. Envolve também a licença ou outorga para uso desses programas de software customizáveis.*

# Evolução do Setor de TI

Tecnologia da Informação: evolução dos números na geração de emprego

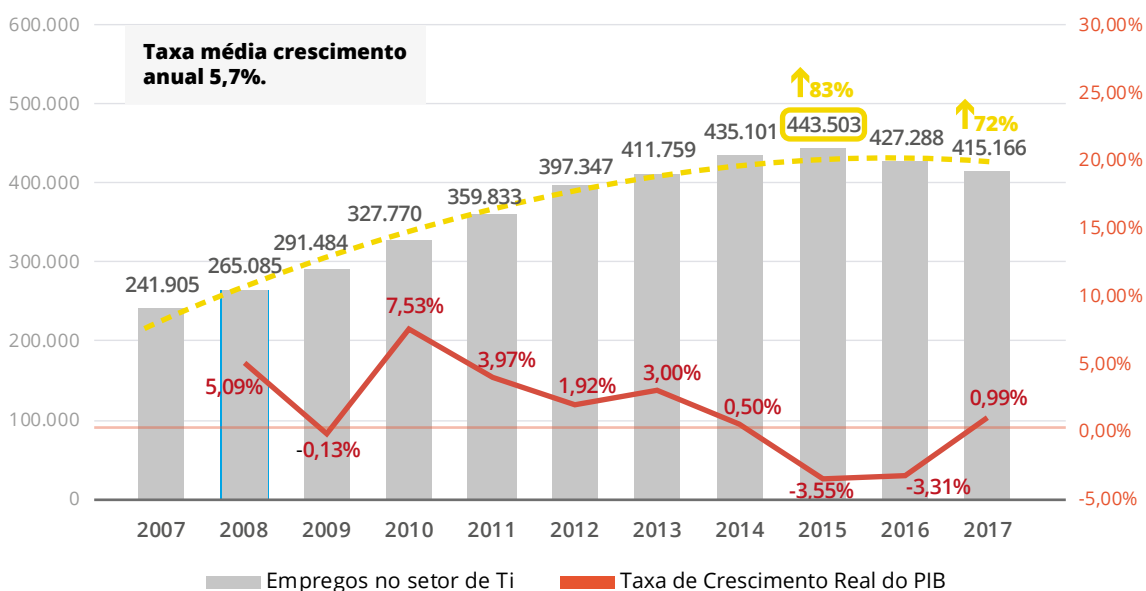
Ao avaliar o total de profissionais empregados pela área de TI no mercado formal, incluindo as mais diversas profissões, desde analistas de sistemas a recepcionistas, contadores, gerentes de marketing, dentre outros, é possível perceber que o emprego cresceu de forma sustentada e praticamente contínua nos últimos anos.

Como se pode perceber no Gráfico 1, o número de profissionais empregados em TI seguiu uma trajetória de crescimento progressiva em termos absolutos ao longo de 8 anos, precisamente de 2007 até 2015, quando atingiu o pico de 443.503 profissionais empregados, o que correspondeu a um aumento de 83% em relação ao início da série, em 2007.

Esse dado evidencia certo dinamismo do setor, já que houve aumento de empregos inclusive a despeito dos anos de 2009 e 2015, quando o Brasil apresentou variações negativas de PIB, respectivamente de -0,1% e -3,6%.

## GRÁFICO 1

Empregos em TI - evolução no mercado formal, 2007 - 2017 e variação real anual do PIB<sup>3</sup>



Elaboração: SOFTEX. Fontes: RAIS e IPEADATA/ IBGE

<sup>3</sup> PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado, variação real anual – referência 2010, consultado em 09/11/2018. A variação real do PIB indica que foi neutralizado o efeito da inflação. Quando se utilizam valores a preços correntes, se faz referência ao ano em que o valor foi produzido.

Entre 2016 e 2017 o emprego amplo no setor de TI apresentou queda de 3,66% e 2,84%, respectivamente. Mesmo assim, o número de profissionais empregados em TI em 2017 cresceu 72% num intervalo de 10 anos, passando de 241.905 em 2007 para 415.166 em 2017. A taxa média de crescimento anual do número de empregos no setor de TI no período foi de 5,7%, bem superior à média do PIB brasileiro no mesmo período, de 1,7%.

Uma análise mais detalhada pode sugerir três fases do crescimento no emprego ao longo desses 10 anos. A primeira, de crescimento intenso, que vai de 2007 a 2012, em que a taxa média foi de 10,44%. A segunda, em que o crescimento se tornou mais moderado, com taxa média de 3,74% entre 2013 e 2015. E uma terceira etapa, de crescimento negativo em torno de uma média de -3,25% entre 2016 e 2017, como se pode verificar na Tabela 1 e no Gráfico 2.

### TABELA 1

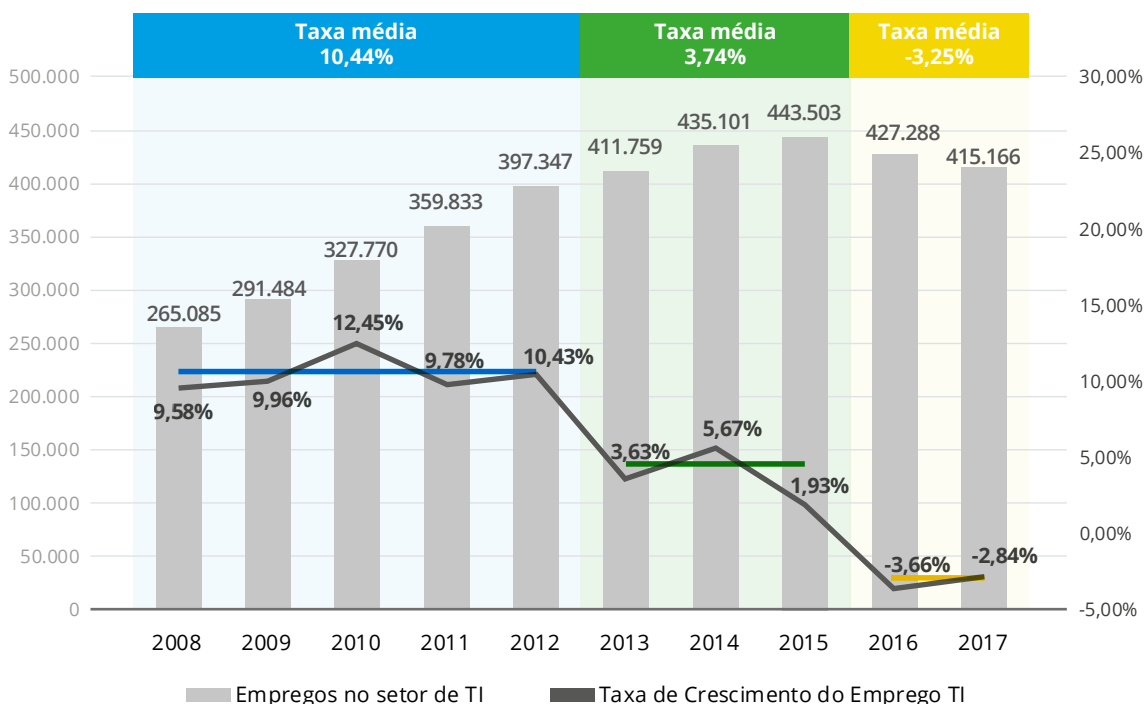
Empregos em TI - evolução no mercado formal e taxas de crescimento, 2007 - 2017

Ano	Número Profissionais empregados	Taxa Crescimento	Taxa Média Período
2007	241.905		<b>10,44%</b>
2008	265.085	9,58%	
2009	291.484	9,96%	
2010	327.770	12,45%	
2011	359.833	9,78%	
2012	397.347	10,43%	
2013	411.759	3,63%	<b>3,74%</b>
2014	435.101	5,67%	
2015	443.503	1,93%	
2016	427.288	-3,66%	<b>-3,25%</b>
2017	415.166	-2,84%	

Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

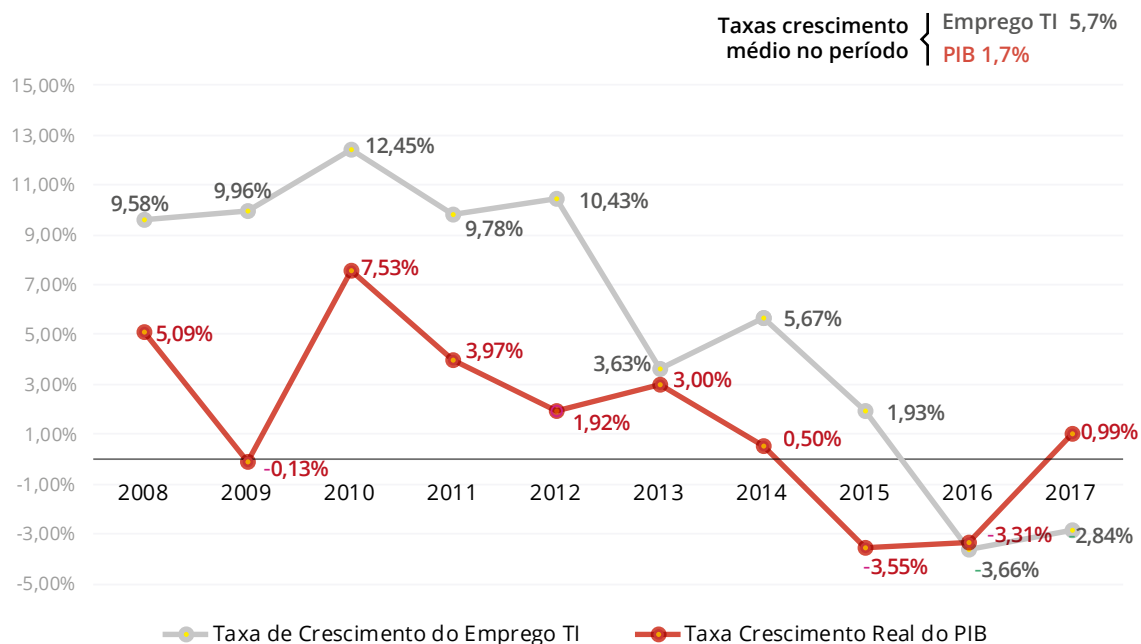
**GRÁFICO 2**

Empregos em TI e Taxa de crescimento dos Empregos em TI, 2007 - 2017



Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

A despeito dessas diferentes fases no crescimento do emprego no mercado formal de TI, o setor teve desempenho bem acima do PIB brasileiro praticamente todos os anos até 2015. Os resultados podem ser observados no Gráfico 3. No período analisado, o emprego no setor de TI cresceu mais que a média do PIB no Brasil, que mede o desempenho da economia do país. Só recentemente, no período de intensificação da crise econômica, as curvas de crescimento começaram a se inverter, sendo que em 2016 o emprego em TI acompanhou a queda no PIB; e, em 2017, enquanto o PIB cresceu 1%, o emprego no setor de TI apresentou queda de -2,84% em relação ao ano anterior.

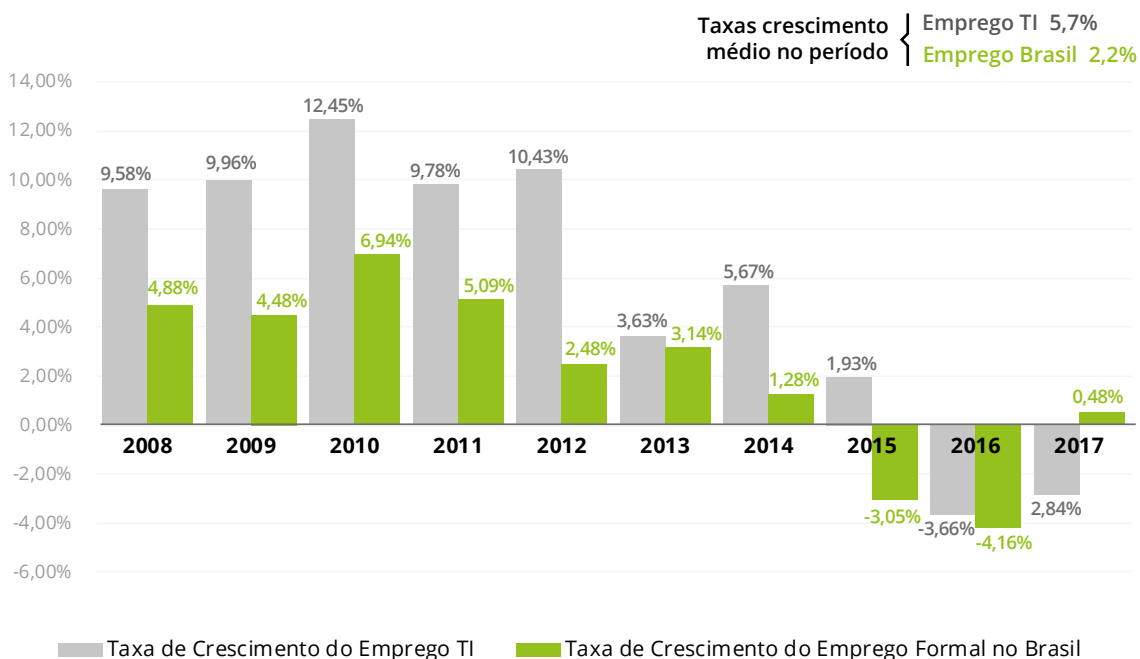
**GRÁFICO 3**
**Crescimento no emprego dos Profissionais de TI e Crescimento Real do PIB, 2007 - 2017**


Elaboração: SOFTEX. Fontes: RAIS e IPEADATA/ IBGE

Ao comparar o comportamento do emprego formal no Brasil como um todo, também é possível observar que o setor de TI cresceu mais que a média de empregos de maneira geral, sendo que a taxa média de crescimento do emprego formal em TI no período foi mais do que o dobro do crescimento médio dos empregos formais na economia de maneira geral.

**GRÁFICO 4**

Taxa de crescimento do Emprego TI e Taxa de Crescimento do Emprego Formal no Brasil, 2008- 2017 (em %).



Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

Em 2017, de todos os vínculos empregatícios existentes nos diferentes setores econômicos do país (46.281.590 vínculos), o setor que se destacou foi o de serviços (com 16.772.645 vínculos), abrangendo 36,2% dos empregos existentes no país.

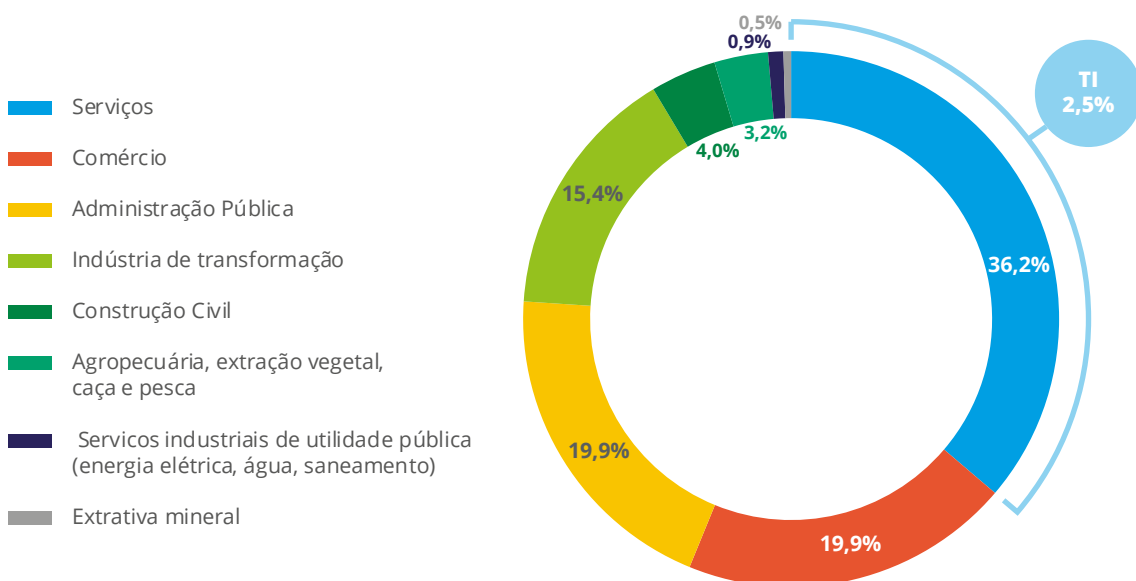
Os 415.166 profissionais empregados na área de TI representam aproximadamente 2,5% do total de empregados no setor de serviços no setor privado. Assim, e considerando o exposto em relação ao seu dinamismo, pode-se dizer que o setor de TI apresenta potencialidade como vetor de promoção para o bem-estar da sociedade brasileira a partir da geração de políticas públicas que promovam empregos nesta área (Gráfico 5).

Quanto à alocação geográfica dos profissionais da área de TI, entre os estados do Brasil que mais empregam profissionais para atender o mercado de Tecnologia da Informação, destaca-se São Paulo. Ao considerar todo o mercado de trabalho que é dinamizado em função do crescimento desta atividade, ou seja, tanto setores tipicamente de TI, como analistas de sistemas, mas também os setores administrativos, de marketing, vendas, dentre outros, apenas São Paulo emprega 44,35% do total de trabalhadores, seguido de Rio de Janeiro (9%), Minas Gerais (8%), Rio Grande do Sul (6,6%), Santa Catarina (6%), Distrito Federal (6%) e o Paraná (5%).

Em termos de concentração, 11 estados empregam a maioria (93%) de trabalhadores e, desses, apenas 7 concentram 83%, conforme o Gráfico 6.

**GRÁFICO 5**

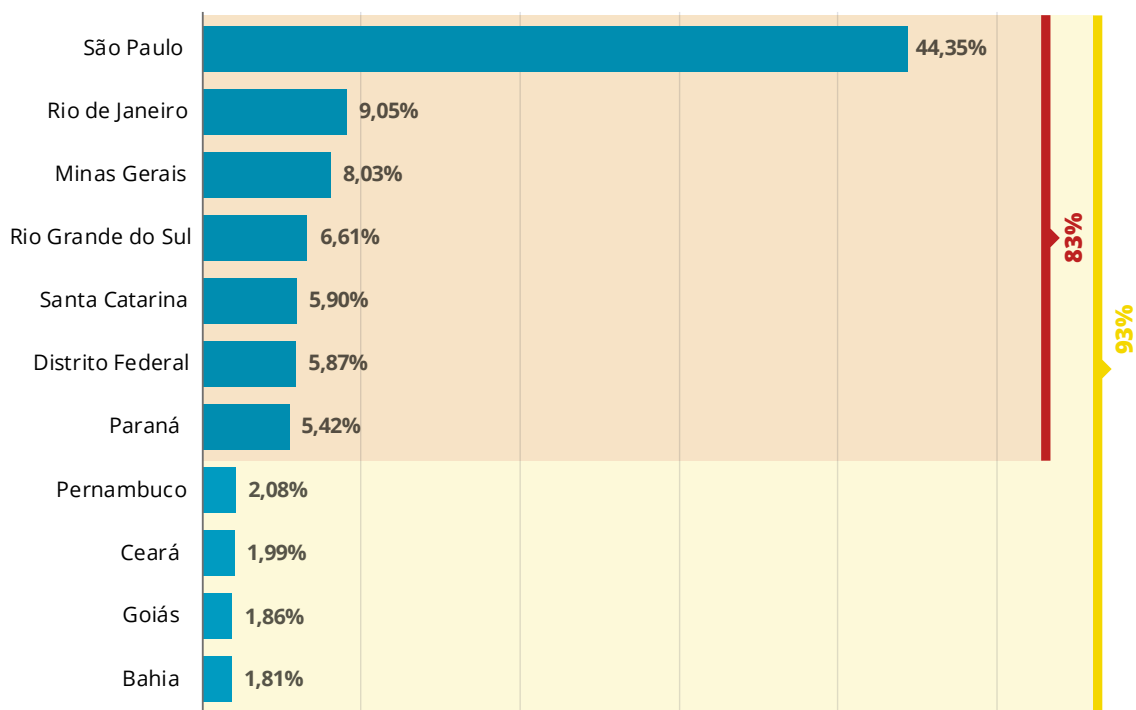
Participação do Emprego em TI do total de Emprego em Serviços no Brasil, 2017



Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS, Gr Setor IBGE

**GRÁFICO 6**

Distribuição do Emprego em TI por Unidade da Federação, considerando todas as Ocupações, 2017



Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

Além das ocupações tipicamente de TI, como analistas de sistemas e técnicos de programação, as áreas administrativas e de marketing e vendas são as que mais empregam profissionais, com 72 mil e 44 mil empregados, respectivamente.



**TABELA 2**
**Ocupações que mais empregam nos setores de TI, 2017**

Áreas que mais contratam profissionais nos setores de TI	Profissionais valores absolutos	Proporção do total
TI: Analistas de sistemas, Técnicos em programação, Gerentes de TI, Engenheiros de Computação, dentre outros	214.898	51,76%
Serviços administrativos	72.153	17,38%
Marketing, telemarketing, vendas	44.240	10,66%
Recepcionistas, telefonia	9.477	2,28%
Contabilidade e auditoria	5.876	1,42%
Serviços manutenção	4.651	1,12%
Design gráfico	3.234	0,78%
Biblioteconomia, informação, difusão cultural	2.307	0,56%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>356.836</b>	<b>85,95%</b>
Outros (menos de 1%)	58.330	14,05%
<b>TOTAL</b>	<b>415.166</b>	<b>100%</b>

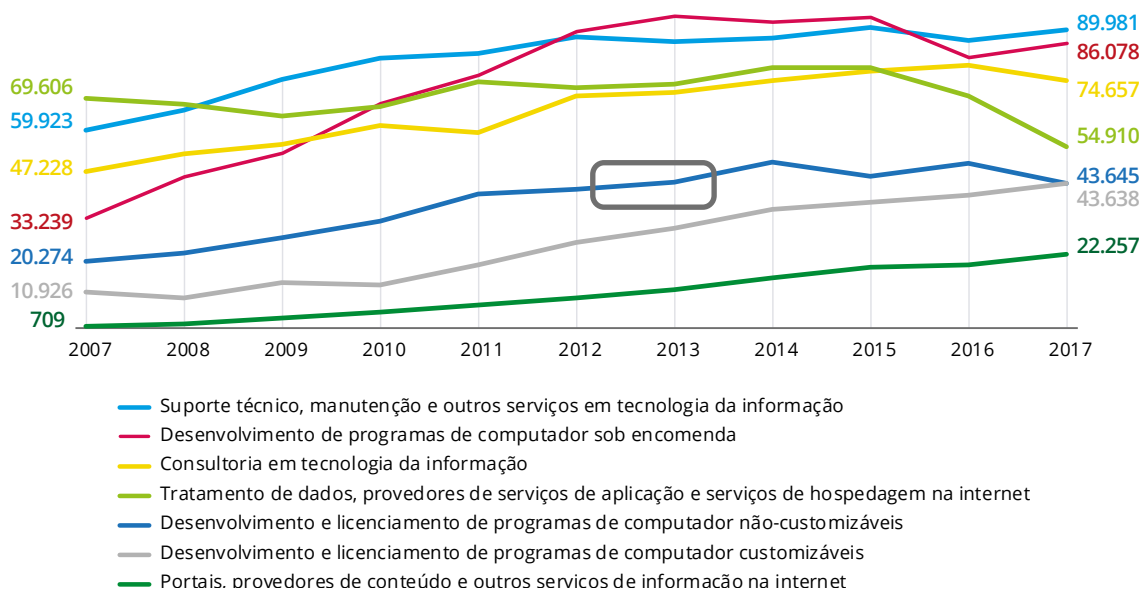
Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

Entre as atividades que mais cresceram nos últimos anos, considerando a ótica da demanda e geração de emprego, conforme se pode observar no Gráfico 7, destaca-se “Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet” que passou de empregar 709 trabalhadores formais para 22.257. Cabe também destacar o crescimento de profissionais empregados nas atividades de “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis” e “Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda”, ambos com tendência positiva, de maneira geral, ao longo do período analisado e que refletem a tendência do mercado por necessidades mais personalizadas em relação aos serviços de TI.

Já “Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet” mostra uma tendência de retração na contratação de profissionais, especialmente a partir de 2015.

**GRÁFICO 7**

**Evolução do número de profissionais contratados por atividade de TI, 2007 - 2017**



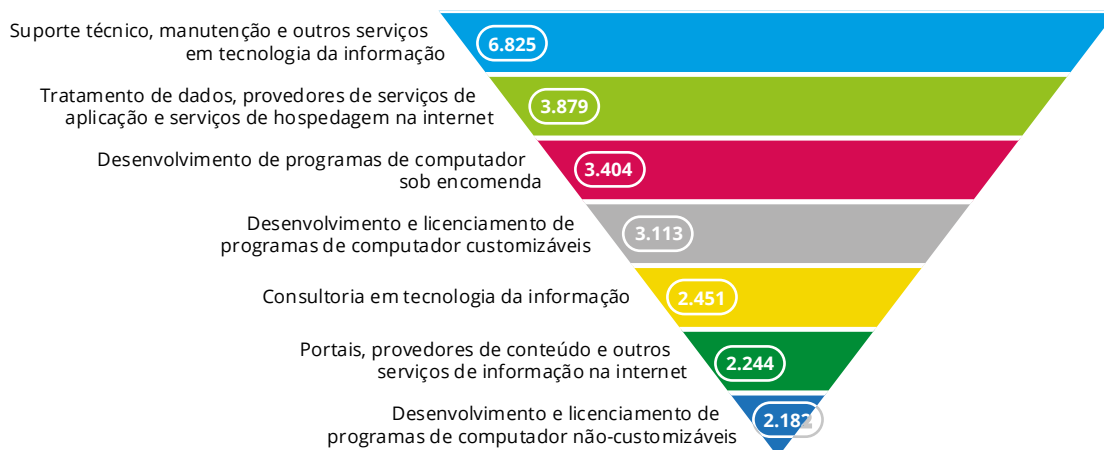
Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

**Porte das Empresas em Atividades Econômicas TI**

Foram identificadas 24.098 empresas de TI, distribuídas conforme o gráfico a seguir:

**GRÁFICO 8**

**Número de estabelecimentos por atividade de TI, 2017**



Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

Pelo critério de porte por número de empregados, seguindo os parâmetros utilizados pelo SEBRAE, a maioria das empresas no setor de TI são Micro ou Pequenas Empresas (95%), com predominância de Microempresas (76%), onde há maior concentração de empresas com entre 1 e 4 empregados.

**TABELA 3**

Empresas TI conforme seu Porte pelo número de empregados, 2017

Porte empresas por Número de Profissionais Empregados	Número Empresas	Percentual	Classificação	
0 Empregado	2.578	10,70%	<b>Micro</b>	<b>76,31%</b>
De 1 a 4	11.688	48,50%		
De 5 a 9	4.124	17,11%		
De 10 a 19	2.614	10,85%	<b>Pequena</b>	<b>18,14%</b>
De 20 a 49	1.757	7,29%		
De 50 a 99	671	2,78%	<b>Média</b>	<b>2,78%</b>
De 100 a 249	402	1,67%	<b>Grande</b>	<b>2,76%</b>
De 250 a 499	147	0,61%		
De 500 a 999	76	0,32%		
1000 ou Mais	41	0,17%		
<b>Total</b>	<b>24.098</b>	<b>100,00%</b>		

Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

Embora a maior parte das empresas seja micro e pequena, as que mais empregam formalmente são as grandes. 55% do total de profissionais (ou seja, 229 mil) trabalham em empresas grandes, considerando o emprego amplo, ou seja, considerando todas as ocupações e áreas, além das propriamente de TI, como as administrativas e de marketing.

Nas micro e pequenas empresas estavam alocados 139 mil profissionais em 2017, o que representa 34% do total de empregos do setor.

**TABELA 4**

Total de Profissionais empregados, 2017

Tamanho Estabelecimento	Total Profissionais empregados	Percentual	Classificação	
De 1 a 4	23.458	5,65%	<b>Micro</b>	<b>12,20%</b>
De 5 a 9	27.212	6,55%		
De 10 a 19	35.443	8,54%	<b>Pequena</b>	<b>21,36%</b>
De 20 a 49	53.229	12,82%		
De 50 a 99	46.812	11,28%	<b>Média</b>	<b>11,28%</b>
De 100 a 249	63.042	15,18%	<b>Grande</b>	<b>55,16%</b>
De 250 a 499	49.212	11,85%		
De 500 a 999	52.802	12,72%		
1000 ou Mais	63.956	15,40%		
<b>Total</b>	<b>415.166</b>	<b>100,00%</b>		

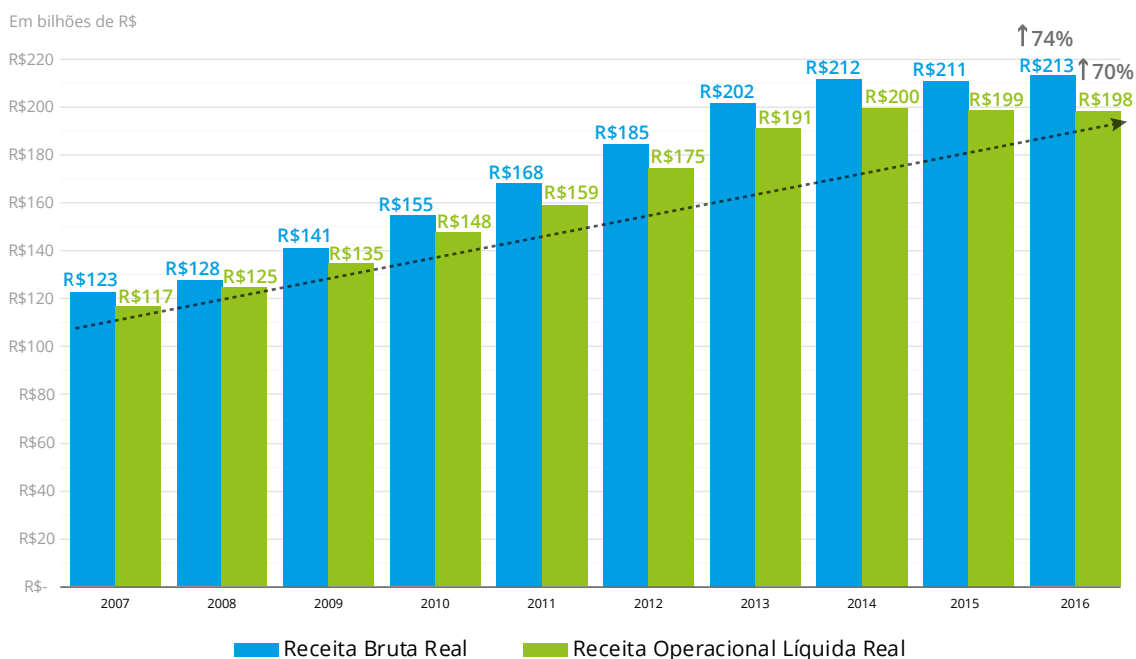
Elaboração: SOFTEX. Fonte: RAIS

## Tecnologia da informação: evolução do desempenho financeiro

Ao observar os resultados financeiros do setor de TI a partir da análise da Receita Bruta<sup>4</sup> e da Receita Operacional Líquida<sup>5</sup> das empresas, com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE, é possível observar que em termos reais, ou seja, já descontada a inflação, há uma tendência positiva e crescente ao considerar as empresas abordadas pela pesquisa<sup>6</sup>. Se em 2007 a receita bruta real do conjunto de empresas pesquisadas era de cerca de R\$ 123 bilhões, em 2016 foi de R\$213 bilhões, crescimento de 74%. Já a receita operacional líquida real teve aumento de 70% passando de R\$117 bilhões em 2007 para R\$198 bilhões em 2016.

### GRÁFICO 9

#### Receita Bruta e Receita Operacional Líquida das empresas de TI em termos reais (a preços de dezembro de 2016), 2007 - 2016



Elaboração: SOFTEX. Fontes: PAS/ IBGE

Da mesma forma que o emprego, a receita operacional líquida real também cresceu no período 2007-2016 (cerca de 70% em termos reais), inclusive nos anos de queda do PIB, como no ano de 2009, 2012 e 2014. E nos últimos três anos permaneceu praticamente estável, em torno dos R\$200 bilhões.

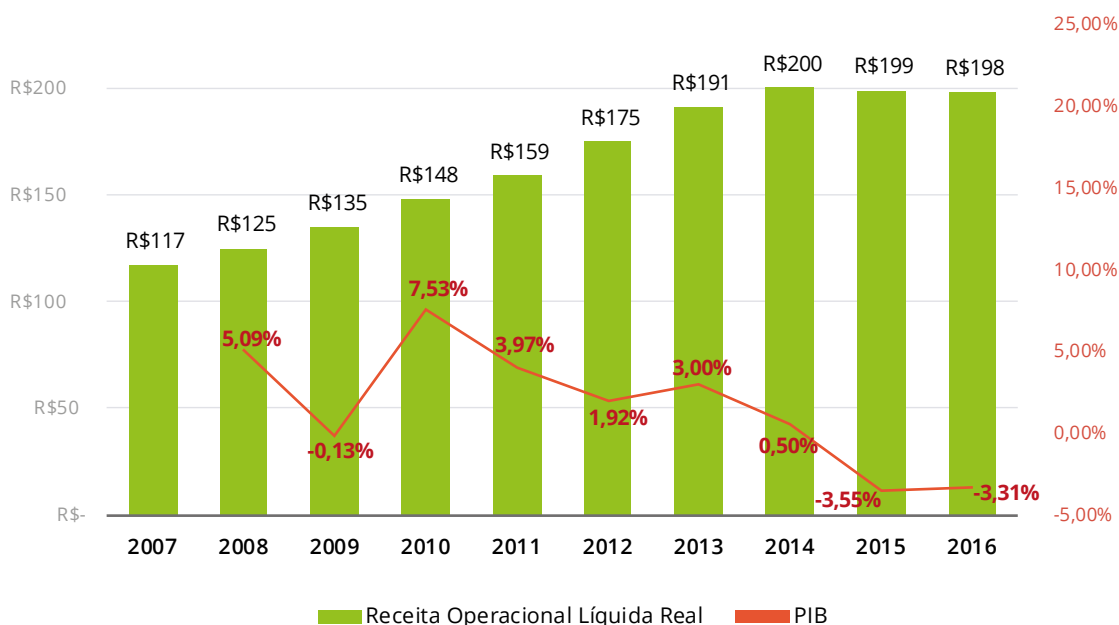
4 A receita bruta é resultado da prestação de serviços, revenda de mercadorias ou outras atividades, antes da dedução de impostos sobre tais receitas (ISS, ICMS, IPI, PIS, COFINS) ou antes dos impostos e contribuições do SIMPLES.

5 A receita operacional líquida é a receita bruta descontados os impostos relativos à venda, devoluções de vendas e outros abatimentos

6 Considerando tanto as empresas com mais de 20 empregados como as empresas com menos de 20 empregados.

**GRÁFICO 10**

Receita Operacional Líquida Real e Taxa das empresas de TI e variação real anual do PIB, 2007 - 2016



Elaboração: SOFTEX. Fontes: PAS/ IBGE e IPEADATA/ IBGE

**TABELA 5**

Receita Bruta e Operacional líquida das empresas de TI e variação do PIB, 2007 - 2016 (Mil Reais)

Ano	Receita bruta Real		Receita Operacional Líquida Real		PIB
	Valores Reais	Taxa crescimento	Valores Reais	Taxa crescimento	
2007	122.581.937	-	116.586.235	-	-
2008	128.200.818	4,58%	124.780.240	7,03%	5,09%
2009	140.500.884	9,59%	135.205.639	8,36%	-0,13%
2010	155.272.689	10,51%	147.806.452	9,32%	7,53%
2011	167.456.202	7,85%	159.343.404	7,81%	3,97%
2012	184.900.098	10,42%	174.991.444	9,82%	1,92%
2013	202.265.742	9,39%	191.044.200	9,17%	3,00%
2014	212.197.019	4,91%	200.324.706	4,86%	0,50%
2015	210.524.177	-0,79%	198.846.821	-0,74%	-3,55%
2016	213.061.939	1,21%	198.324.748	-0,26%	-3,31%
<b>Taxa média</b>	<b>6,41%</b>		<b>6,15%</b>		<b>1,67%</b>

Elaboração: SOFTEX. Fontes: PAS/ IBGE e IPEADATA/ IBGE



**TABELA 6**
**Serviços de TI Exportados pelo Brasil em 2017, Valor em US\$ e Número de Vendedores**

Serviços Vendidos pelo Brasil – NBS <sup>7</sup> Tecnologia da Informação - 2017	Valor corrente em US\$	Quantidade Vendedores
Serviços de consultoria em TI	397.179.014	216
Serviços de segurança em TI	392.499.133	306
Serviços de suporte em TI	320.610.219	275
Serviços de projeto, desenvolvimento e instalação de aplicativos e programas não personalizados (não customizados)	229.393.876	31
Serviços de projeto e desenvolvimento, adaptação e instalação de aplicativos personalizados (customizados)	183.058.416	22
Serviços de projeto e desenvolvimento de estruturas e conteúdo de páginas eletrônicas	142.832.750	105
Serviços de projeto e desenvolvimento de estruturas e conteúdo de bancos de dados	89.931.103	217
Serviços de integração de sistemas em TI	88.407.240	120
Outros serviços de projeto e desenvolvimento de aplicativos	85.400.194	67
Serviços de projeto e desenvolvimento de redes em TI	72.429.901	112
Serviços de hospedagem de sítios na rede mundial de computadores	34.590.636	41
Serviços de hospedagem de aplicativos e programas	28.544.639	11
Outros serviços de infraestrutura para hospedagem em TI	18.571.873	30
Serviços de gerenciamento de redes	5.154.900	18
Serviços de gerenciamento de sistemas computacionais	4.929.179	24
Outros serviços de gerenciamento de infraestrutura de TI	4.632.651	14
Serviços de manutenção de aplicativos e programas	2.227.722	16
Serviços auxiliares de processamento de dados	1.967.869	9
Outros serviços de TI	218.887	10
<b>Total TI</b>	<b>2.102.580.203</b>	<b>1.644</b>
<b>Total Exportação Serviços</b>	<b>29.838.916.917</b>	<b>19.053</b>
<b>Participação TI no Total</b>	<b>7,05%</b>	

Elaboração: SOFTEX

Fonte: Estatísticas do Comércio Exterior de Serviços, MDIC, 2017

<sup>7</sup> NBS: Nomenclatura Brasileira de Serviços, utilizada pelo Siscoserv para identificar as atividades exportadas pelo Brasil

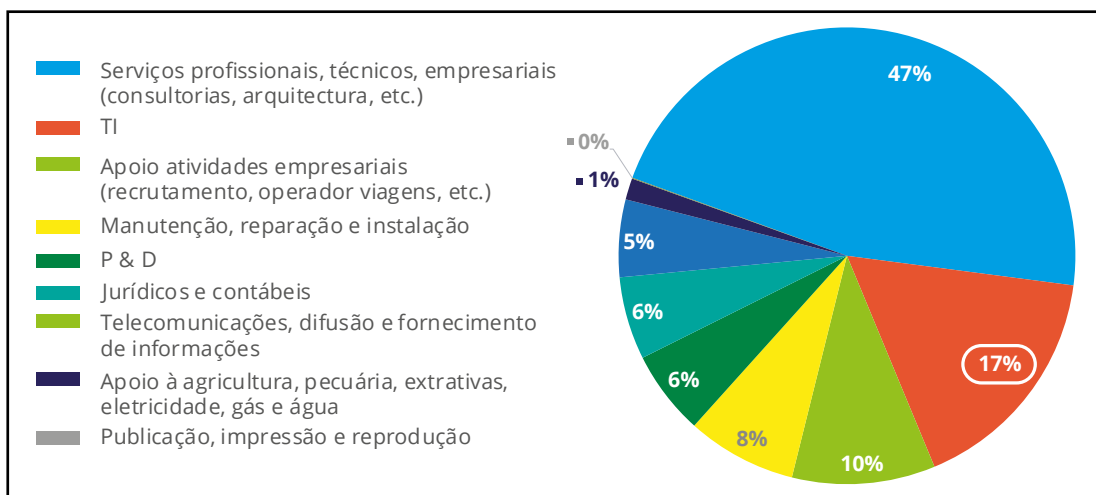
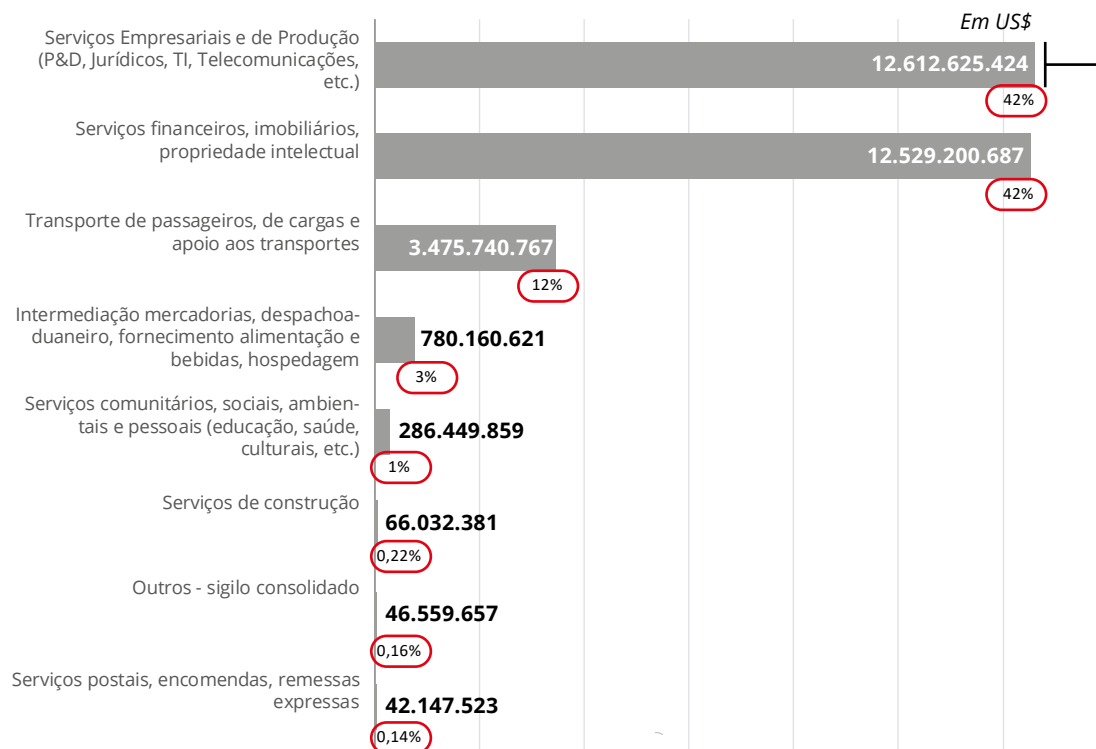


Do total de serviços exportados pelo Brasil, 42% são serviços empresariais e de produção, os quais englobam pesquisa e desenvolvimento; serviços jurídicos; consultorias; TI; Telecomunicações; educação; gestão; dentre outros. Em segundo lugar, aparece a exportação de serviços financeiros e imobiliários, que também representa 42%.

De todos os serviços empresariais e de produção, exportados pelo Brasil, o setor de TI representou 17% do total.

### GRÁFICO 12

#### Participação dos Serviços na Pauta de Exportação



Elaboração: SOFTEX

Fonte: Estatísticas do Comércio Exterior de Serviços, MDIC, 2017

## Conclusão

O aumento da empregabilidade constitui um indicador a partir do qual pode ser mensurada a evolução de um setor da economia. Nesta abordagem foi considerado o setor de TI a partir do mercado de trabalho, de maneira ampla, ou seja, englobando um amplo leque de ocupações que são dinamizadas no setor formal da economia a partir das diversas contratações nas atividades econômicas que compõem o setor. Foram avaliadas também a evolução do desempenho das empresas do setor a partir das suas receitas, captadas pela PAS e a participação dos serviços de TI na pauta de exportação de serviços brasileiros.

Entre as atividades que mais cresceram nos últimos anos, considerando a ótica da demanda e a geração de emprego, destaca-se “Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet”. Salienta-se também o crescimento de profissionais empregados nas atividades de “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis” e “Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda”, que refletem a tendência do mercado por necessidades mais personalizadas em relação aos serviços de TI.

Pelo critério de porte por número de empregados, seguindo os parâmetros utilizados pelo SEBRAE, a maioria das empresas no setor de TI são Micro ou Pequenas Empresas (95%). No entanto, as que mais empregam formalmente são as grandes, onde estão empregados 55% do total de profissionais. As micro e pequena empresas respondem por 139 mil vínculos, algo em torno de 34% do total da força de trabalho.

Além das ocupações de TI, como analistas de sistemas e técnicos de programação, as áreas administrativas, de marketing e vendas são as que mais empregam profissionais.

Em relação a sua participação na pauta de exportação de serviços no Brasil, dados do MDIC apontam que em 2017 o setor de TI exportou um pouco mais de US\$2 bilhões, ou seja, 7,05% do total de serviços exportados pelo Brasil no ano. E em relação a todos os serviços empresariais e de produção, exportados pelo Brasil, o setor de TI representou 17%.

Ao avaliar o crescimento do emprego amplo, ou seja, considerando desde analistas de sistemas a recepcionistas, contadores, gerentes de marketing, dentre outros, é possível perceber que o emprego cresceu de forma sustentada e praticamente contínua nos últimos anos. O número de profissionais empregados em TI entre 2007 e 2017 cresceu 72%, passando de 241.905 para 415.166 a uma taxa média anual de 5,7%, bem superior à média do PIB brasileiro no mesmo período, de 1,7%.

Ao comparar o comportamento do emprego formal no Brasil como um todo, também é possível observar que o setor de TI cresceu mais que a média de empregos de maneira geral, sendo que a taxa média de crescimento do emprego formal em TI

no período foi mais do que o dobro do crescimento médio dos empregos formais na economia de maneira geral. No entanto, os 415.166 profissionais empregados na área representam 2,5% do total de empregados no setor de serviços no setor privado, ou seja, a participação do setor de TI ainda é pouco expressiva em relação ao total de serviços, podendo haver espaço para sua ampliação.

Da mesma forma que o emprego, a receita operacional líquida real também cresceu no período 2007-2016, cerca de 70% em termos reais, inclusive nos anos de queda do PIB, como no ano de 2009, 2012 e 2014. E nos últimos três anos permaneceu praticamente estável, em torno dos R\$200 bilhões. Assim, os resultados financeiros do setor de TI a partir da Pesquisa Anual de Serviços (PAS)/ IBGE, apontam uma tendência positiva. Se em 2007 a receita bruta real do conjunto de empresas pesquisadas era de cerca de R\$ 123 bilhões, em 2016 foi de R\$213 bilhões, crescimento de 74%.

Desta maneira e considerando seu dinamismo, pode-se dizer que o setor apresenta potencialidade como vetor de promoção para o bem-estar da sociedade brasileira a partir da geração de políticas públicas para o fomento de TI e da promoção de emprego na área. Nesse sentido, é interessante destacar a importância do setor de TI para a geração de empregos no país, num momento como o atual em que o desemprego atinge a mais de 12 milhões de brasileiras e brasileiros.

Ainda, pesquisas recentes do Google com a McKinsey<sup>8</sup> mostram que a digitalização e o desenvolvimento de competências digitais têm um impacto direto sobre a renda e as oportunidades de desenvolvimento social:

*O desenvolvimento de competências digitais tem potencial para adicionar US\$70 bi ao PIB brasileiro até 2025. O upskilling dos brasileiros pode gerar um aumento do PIB em cerca de 0,4 pontos percentuais ao ano, o que representa um incremento de mais de 15% no crescimento projetado para o Produto Interno Bruto brasileiro para os próximos anos (até 2025). (McKinsey, 2019)*

O estudo destaca o impacto positivo do desenvolvimento de habilidades digitais principalmente para três grupos: mulheres jovens, maduros (acima de 55 anos) e pessoas de baixa renda. No limite, aponta a pesquisa, o desenvolvimento de todas as competências combinadas pode ter um impacto positivo de até R\$380 na renda mensal de um trabalhador, equivalente a quase 40% do salário mínimo.

---

<sup>8</sup> Digital Skills Index, cujos resultados foram divulgados em Brasília no dia 26/03/2019 no evento "Cresça com o Google."



## Sobre a Softex

A Softex (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro) é uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) que desenvolve desde 1996 ações para promover a melhoria da competitividade da Indústria Brasileira de Software, Serviços de TI e Comunicações.

Coordenadora do Programa Prioritário para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Programa Prioritário de Empreendedorismo SUFRAMA do Ministério da Economia.

A entidade possui 22 Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) credenciadas, 19 aceleradoras parceiras, 21 agentes regionais distribuídos por 13 estados brasileiros e no Distrito Federal e beneficia cerca de 4 mil startups e mais de 6 mil empresas.

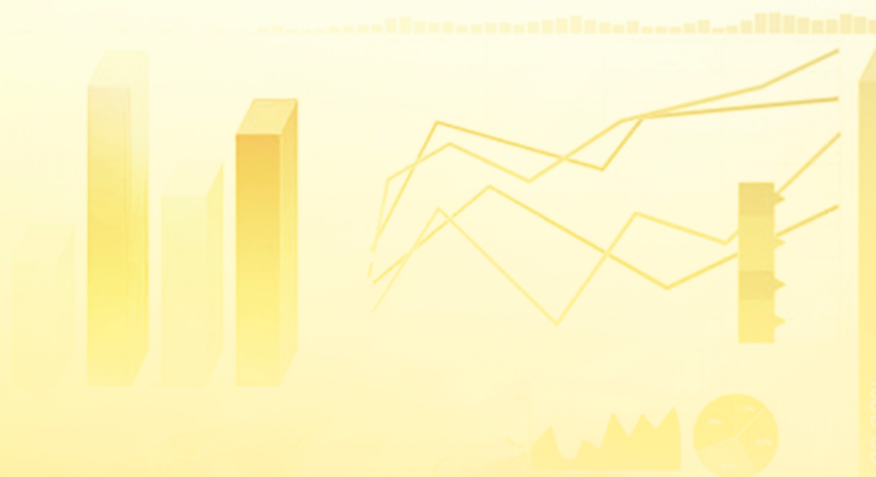
A Softex trabalha em articulação com a iniciativa privada e com os governos nas esferas federal, estadual e municipal, centros acadêmicos e instituições de fomento. Nessas mais de duas décadas de atividades, se consolidou como a principal instituição brasileira capaz de conectar atores das três esferas - Governo, Academia e Setor Privado - para impulsionar o desenvolvimento do Brasil por meio da inovação e da Transformação Digital.

Para evoluir ao longo de todos estes anos, a Softex se reinventa constantemente, um esforço que se traduz em uma série de conquistas envolvendo iniciativas de apoio, desenvolvimento, promoção e fomento. Em seu portfólio de execução estão, entre outros, os programas StartUp Brasil, Inova Maranhão, TechD, Brasil Mais TI, Conexão Startup Brasil, Brasil IT+ e MPS.BR.

## Portfólio de Execução



Para mais informações acesse [www.softex.br](http://www.softex.br)



www.softex.br

f /softexnacional

t @softex\_nac